



CAP

Cadernos de
Arte Pública

Public Art Journal

EcoArte:

Arte, território e patrimônio
em transformação

Art, Territory, and Heritage
in Transformation

Vol. 7 / Nº 1

cap-journal.org

Title:

CAP- Public Art Journal

Cadernos de Arte Pública

Co-Editora / Co-Editor:

Lilian do Amaral Nunes (Lilian Amaral)

Editor-in-chief and Publisher:

Pedro Soares Neves

Contact and information:

info@urbancreativity.org

Urbancreativity.org

ISSN (Print): 2184-6197

ISSN (Online): 2184-8157

This work is licensed under a

[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Authors and Editors - Lisbon 2025

Editorial / Editorial

EcoArte: Arte, território e patrimônio em transformação
Lilian Amaral

6

Artigos / Articles

Gestos em Extinção: Reinterpretação Crítica de Saberes e Técnicas em Risco através da Ação Coletiva e da Prática artística
Inês Amorim, Teresa Almeida

10

**Artes Urbanas em hibridação:
debate, através da Sociologia Crítica, sobre a reinvenção do patrimônio cultural urbano no terceiro milênio**
Pedro Andrade

22

Hospitalidad visual y creatividad: De lo monumental a lo emocional en la gobernanza cultural
Christina Aguado Pacios

42

Desenho e experiência do utilizador no desenho do espaço público
Pedro Soares Neves

64

**El reciclaje y el aprendizaje síncrono a distancia como forma de co-creación.
A reciclagem e o ensino à distância síncrono como forma de cocriação**
José Prieto Martín, Teresa Almeida

76

Buquê para os pés: cada passo semeia arte, afeto e sustentabilidade social
Pio de Sousa Santana

88

As Águas do Rio Paraíba do Sul Voam? Poéticas Visuais e Experimentação Artística Junto à Pesca Artesanal
Lilian Sagio Cezar, Elisabeth Soares da Rocha, Giovane do Nascimento

96

As Ações no Projeto CORES NO DIQUE
Maurício Adinolfi

116

Geopoéticas Glocais: Arte/Educação Ambiental, Ativismo e Práticas em Rede. #FrenteBrasilContraDevastação.
Lilian Amaral

130

Arte Pública e A/R/Tografia: Interações entre Espaço Público, Memória e Identidade Comunitária
Lilian Amaral, Vítor de Sampaio Pereira

146

Histórias de Amparo
Marina Tavares Jerusalinsky, Ana Basaglia

158

Comissão Científica / Scientific Committee

Alla Myzelev, the State University of New York at Geneseo, United States
Amal Equeiq, Williams College, United States
Caterina Preda, University of Bucharest, Romania
Gabriela Vaz Pinheiro, FAUP, Portugal
Heather Shirey, University of St. Thomas, Minnesota, United States
Isabel Carrasco Castro, Marist College Madrid, Spain
Konstantinos Avramidis, University of Cyprus, Cyprus
Maciej Kowalewski, University of Szczecin, Poland
Mario Caeiro, ESAD.CR/IPL, Portugal
Nicholas Gamso, San Francisco Art Institute, United States
Sergio Vicente - FBAUL/ CIEBA/ coord. LTAP, Portugal
Tijen Tunalı, Columbia University, USA
Vittorio Parisi, University Paris 1 Panthéon-Sorbonne, France

Co-Editora / Co-Editor

Lilian do Amaral Nunes (Lilian Amaral)
Diversitas USP, Cidade Universitária, CEP 05508-000, São Paulo-SP, Brasil

Editor / Editor in chief and Publisher

Pedro Soares Neves,
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa/Centro de Estudos Artísticos (CIEBA/FBAUL);
Laboratório Associado de Robótica e Sistemas de Engenharia / Instituto de Tecnologias Interativas (ITI/LARSyS/IST);
Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades (CIDEHUS/UE)

Research collaborator of: University of Lisbon Faculty of Fine Arts / Artistic Studies Research Centre (CIEBA/FBAUL);
Associate Laboratory of Robotics and Engineering Systems / Interactive Technologies Institute (ITI/LARSyS/IST);
Interdisciplinary Centre for History, Culture and Societies (CIDEHUS/UE)

Contacto e informações / Contact and information

info@urbancreativity.org
Urbancreativity.org



“Ecoarte: Geopoéticas do Sul: Arte, gênero e transformação biocultural em contexto latino-americano contemporâneo”

Lilian Amaral

Diversitas USP - Universidade de São Paulo, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5652-4300>

Vivemos num mundo em constante mudança que nos empurra para a frente, esquecendo o passado e aqueles que vieram antes de nós. As instituições públicas e os museus, em particular, enquanto locais que albergam a memória do patrimônio coletivo, têm a responsabilidade social, cultural e ecológica de preservar esta memória a partir da igualdade, equidade, sustentabilidade e da interculturalidade.

A Cátedra Nômada de investigação-criação | Diversitas USP tem como perspectiva a pesquisa, a reflexão e a ação poético-política em torno da presença ativa das mulheres na arte, na ciência e na educação, com base na curadoria ativista e na colaboração de artistas-pesquisadoras de diversos lugares do mundo, como propulsoras de práticas artísticas colaborativas horizontais situadas, rompendo com hierarquias, com foco especial no Sul Global.

“Ecoarte: Geopoéticas do Sul: Arte, gênero e transformação biocultural em contexto latino-americano contemporâneo”, deriva do projeto de arte, ecologia e tecnologia EcoArte: Terra em Trânsito, realizada ao longo do ano 2024 no Brasil e na Espanha. Propõe ampliar e aprofundar as experiências, processos, métodos e vínculos entre artistas, pesquisadoras, ativistas, ambientalistas e docentes, por meio de processos de criação e pesquisa eco-poética, envolvendo diretamente questões que articulam corpo, ecologia, memória e tecnodiversidade, colocando em diálogo distintas cosmopercepções e formas de cuidado, evidenciando a interdependência entre as diversas formas de existência humana e não-humana.

Considerando-se a geopoética, polifonia e transdisciplinaridade dos contextos artísticos e socioambientais enfocados na América do Sul e Central, as obras apresentadas apontam para a intrínseca relação humano, natureza e cultura em suas profundas conexões, despertando para a compreensão e a conscientização acerca das dimensões ecológicas, biopolíticas e interespecíficas implicadas na pauta ambiental/climática global.

A arte, como catalisadora de consciência e reflexão crítica sobre territórios em situação de emergência tem a capacidade única de ir além dos dados científicos, apelando à experiência sensível e emocional para gerar um envolvimento mais profundo e transformador. Neste cenário de mutações bioculturais e geopolíticas, a geopoética surge como perspectiva fundamental. Não se trata apenas de uma representação estática da geografia, mas uma forma dinâmica de habitar e compreender territórios em emergência, ativando diálogos urgentes sobre a nossa responsabilidade e nossa profunda ligação com o planeta. Neste contexto, a ação poética converte-se em um poderoso ‘ativismo’, uma práxis que vai além da contemplação para transformar conhecimentos científicos e dados complexos em experiências capazes de mobilizar a consciência e a ação, despertando “estados de presença”.

É um chamado para uma cultura do cuidado, onde a arte não só reflete a crise climática glocal, como nos convida a habitá-la ativamente e a reinventar as nossas relações com o meio ambiente e uns com os outros. É um apelo a uma invenção técnica que, como nos ensinam Simondon e Yuk Hui, esteja consciente do seu impacto e encoraje a

diversidade de abordagens tecnológicas e poéticas, procurando a verdadeira sustentabilidade e o florescimento mútuo.

EcoArte apresenta, assim, um panorama geopoético e tecnodiverso por meio de obras sonoras e visuais que expandem os contornos e materialidades do fazer e apontam para as profundas transformações do presente, atravessando linguagens, meios e contextos: fotografias, bordados, pintura, performance, fotoperformance, videoperformance, animação com uso de IA, videoarte, criadas por 20 Artistas mulheres|coletivos de distintas origens latino americanas, integram uma programação ativada por Exposição, Encontros on line, presenciais e publicação, destacando-se que a Exposição Ecoarte: Geopoéticas do Sul: Arte, gênero e transformação biocultural em contexto latino-americano contemporâneo se converte em acervo permanente do “Museo de las Mujeres da Costa Rica”, ampliando diálogos e aprofundamentos na Publicação on line EcoArte: Criatividade Social, Ação Coletiva e Práticas Artísticas, resultado de Seminário Internacional realizado pelas Universidades de São Paulo, por meio do Grupo de Pesquisa Diversitas USP| Cátedra Nômada e da Universidade de Lisboa | CAP – Cadernos de Arte Pública, Grupo de Pesquisa Urban Creativity, com lançamento previsto para o início de 2026.

Por uma Práxis EcoPoética!

Lilian Amaral | Primavera, 2025.

Referências

HUI, Y. *Tecnodiversidade*. São Paulo: UBU editora, 2020.
SIMONDON, G. *Du mode d'existence des objets techniques*. Paris: Aubier, 2012.

ESPAÑOL

Vivimos en un mundo en constante cambio que nos empuja hacia adelante, olvidando el pasado y a quienes nos precedieron. Las instituciones públicas y los museos, en particular, como lugares que albergan la memoria del patrimonio colectivo, tienen la responsabilidad social, cultural y ecológica de preservar esta memoria sobre la base de la igualdad, la equidad, la sostenibilidad y la interculturalidad.

La Cátedra Nómada de investigación-creación | Diversitas USP tiene como perspectiva la investigación, la reflexión y la acción poético-política en torno a la presencia activa de las mujeres en el arte, la ciencia y la educación, a partir de la curaduría activista y la colaboración de artistas-investigadoras de diferentes partes del mundo, como impulsoras de prácticas artísticas situadas horizontales, rompiendo jerarquías, con especial foco en el Sur Global.

“Ecoarte: Geopoética del Sur: Arte, género y transformación biocultural en un contexto latinoamericano contemporáneo”, deriva del proyecto de arte, ecología y tecnología EcoArte: Terra em Trânsito, realizado a lo largo del año 2024 en Brasil y España. Propone ampliar y profundizar las experiencias, procesos, métodos y vínculos entre artistas, investigadores, artistas, ambientalistas y docentes, a través de procesos de creación e investigación ecopoética, involucrando directamente cuestiones que articulan el cuerpo, la ecología, la memoria y la tecnodiversidad, poniendo en diálogo diferentes cosmo-percepciones y formas de cuidado, resaltando la interdependencia entre las diferentes formas de existencia humana y no humana.

Considerando la geopoética, polifonía y transdisciplinariedad de contextos artísticos y socioambientales enfocados en América del Sur y Central, las obras presentadas son compartidas en la Exposición Virtual y analizadas en encuentros híbridos y presenciales, apuntando a la relación intrínseca entre ser humano, naturaleza y cultura en sus profundas conexiones, despertando comprensión y conciencia sobre las dimensiones ecológicas, biopolíticas e interespecíficas involucradas en la agenda ambiental/climática global.

El arte, como catalizador de sensibilización y reflexión crítica sobre territorios en situaciones de emergencia, tiene la capacidad única de ir más allá de los datos científicos, apelando a la experiencia sensible y emocional para generar una implicación más profunda y transformadora. En este escenario de mutaciones bioculturales y geopolíticas, la geopoética emerge como una perspec-

tiva fundamental. No se trata sólo de una representación estática de la geografía, sino de una forma dinámica de habitar y entender territorios en emergencia, activando diálogos urgentes sobre nuestra responsabilidad y nuestra conexión profunda con el planeta. En este contexto, la acción poética se convierte en un poderoso “artivismo”, una praxis que va más allá de la contemplación para transformar el conocimiento científico y los datos complejos en experiencias capaces de movilizar la conciencia y la acción, despertando “estados de presencia”.

Es un llamado a una cultura del cuidado, donde el arte no solo refleje la crisis climática global, sino que también nos invite a habitarla activamente y reinventar nuestras relaciones con el medio ambiente y con los demás. Es una llamada a una invención técnica que, como nos enseñan Simondon y Yuk Hui, sea consciente de su impacto y fomente la diversidad de enfoques tecnológicos y poéticos, buscando la verdadera sostenibilidad y el florecimiento mutuo.

EcoArte presenta así un panorama geopoético y tecnodiverso a través de obras sonoras y visuales que amplían los contornos y las materialidades del hacer y señalan las profundas transformaciones del presente, cruzando lenguajes, medios y contextos: fotografías, bordados, pintura, performance, fotorendimiento, videorendimiento, animación con uso de IA, videoarte, creado por 20 artistas femininas | colectivos de diferentes orígenes latinoamericanos, integrando una programación activada por Exposición, encuentros en línea, presencial y publicación, destacando que la Exposición Ecoarte: Geopoética del Sur: Arte, género y transformación biocultural en un contexto latinoamericano contemporáneo se convierte en una colección permanente del Museo de las Mujeres de Costa Rica, ampliando diálogos y profundizando en la publicación en línea EcoArte: Creatividad Social, Acción Colectiva y Prácticas Artísticas, resultado de un Seminario Internacional realizado por las Universidades de São Paulo, a través del Grupo de Investigación Diversitas USP| Cátedra Nômada y Universidad de Lisboa | CAP – Cadernos de Arte Pública, Grupo de Investigación en Creatividad Urbana, cuyo lanzamiento está previsto para principios de 2026.

¡Por una praxis eco-poética!

Lilian Amaral Primavera de 2025.

Referencias

HUI, Y. *Tecnodiversidad*. São Paulo: editorial UBU, 2020.
SIMONDON, G. *Du mode d'existence des objets Techniques*. París: Aubier, 2012.

ENGLISH

We live in a world of constant change that pushes us forward, often forgetting the past and those who came before us. Public institutions and museums, in particular, as spaces that safeguard the memory of our collective heritage, bear a social, cultural, and ecological responsibility to preserve this memory on the basis of equality, equity, sustainability, and interculturality.

The Nomadic Chair of Research-Creation | Diversitas USP adopts a perspective grounded in research, reflection, and poetic-political action concerning the active presence of women in art, science, and education. This work is developed through activist curatorial practices and the collaboration of artist-researchers from different parts of the world, fostering situated, horizontal artistic practices that break with hierarchies, with a special focus on the Global South.

“EcoArt: Geopoetics of the South: Art, Gender, and Biocultural Transformation in a Contemporary Latin American Context” stems from the art, ecology, and technology project EcoArte: Terra em Trânsito, carried out throughout 2024 in Brazil and Spain. It proposes to expand and deepen experiences, processes, methods, and connections among artists, researchers, activists, environmentalists, and educators through eco-poetic creation and research processes. These processes directly engage issues that articulate body, ecology, memory, and technodiversity, bringing into dialogue different cosmoperceptions and forms of care, and highlighting the interdependence among diverse forms of human and non-human existence.

Considering the geopoetics, polyphony, and transdisciplinarity of artistic and socio-environmental contexts focused on South and Central America, the works presented are shared in a Virtual Exhibition and discussed in hybrid and in-person meetings. These encounters point to the

intrinsic relationship between human beings, nature, and culture, emphasizing their deep interconnections and fostering understanding and awareness of the ecological, biopolitical, and interspecies dimensions involved in the global environmental and climate agenda.

Art, as a catalyst for awareness and critical reflection on territories in states of emergency, has the unique capacity to go beyond scientific data, appealing to sensitive and emotional experience in order to generate deeper and more transformative engagement. In this scenario of biocultural and geopolitical mutations, geopoetics emerges as a fundamental perspective. It is not merely a static representation of geography, but a dynamic way of inhabiting and understanding territories in emergency, activating urgent dialogues about our responsibility and our profound connection with the planet. In this context, poetic action becomes a powerful form of “artivism,” a praxis that goes beyond contemplation to transform scientific knowledge and complex data into experiences capable of mobilizing awareness and action, awakening “states of presence.”

This is a call for a culture of care, in which art not only reflects the global climate crisis but also invites us to actively inhabit it and to reinvent our relationships with the environment and with one another. It is also a call for a form of technical invention that, as taught by Simondon and Yuk Hui, is conscious of its impact and fosters a diversity of technological and poetic approaches, seeking genuine sustainability and mutual flourishing.

EcoArte thus presents a geopoetic and technodiverse panorama through sound and visual works that expand the contours and materialities of artistic making and signal the profound transformations of the present. Crossing languages, media, and contexts—photography, embroidery, painting, performance, photo-rendering, video-rendering, animation using AI, and video art—the exhibition brings together works by 20 female artists and collectives from diverse Latin American backgrounds. The project integrates a program activated through an exhibition, online and in-person meetings, and a publication. Notably, the exhibition EcoArte: Geopoetics of the South: Art, Gen-

der, and Biocultural Transformation in a Contemporary Latin American Context becomes part of the permanent collection of the Women’s Museum of Costa Rica, extending dialogues and deepening reflection through the forthcoming online publication EcoArte: Social Creativity, Collective Action, and Artistic Practices. This publication is the result of an International Seminar organized by the University of São Paulo, through the Diversitas USP Research Group | Nomadic Chair, and the University of Lisbon | CAP – Cadernos de Arte Pública, Urban Creativity Research Group, with its launch scheduled for early 2026.

For an ecopoetic praxis!

Lilian Amaral

Spring 2025

References

- HUI, Y. *Technodiversity*. São Paulo: UBU Publishing, 2020.
SIMONDON, G. *On the Mode of Existence of Technical Objects*. Paris: Aubier, 2012.